

Brasil, entre o berço esplêndido e caos climático

Categories : [Colunistas Convidados](#)

Foi-se o tempo em que mudanças climáticas não eram um problema do Brasil, quando podíamos seguir, no alto de nosso berço esplêndido, destruindo florestas e com o sonho de um dia termos o estilo de vida perdulário de um cidadão de primeiro mundo. As mudanças climáticas já bateram à nossa porta, os extremos climáticos já afetam a nossa vida.

Segundo o [Atlas Brasileiro de Desastres Naturais 1991-2010](#), tivemos 8.671 ocorrências entre secas, enchentes, vendavais, geadas etc., na década de 1990 e saltamos para 23.238 eventos na década de 2000. Hoje, 21% das cidades brasileiras (1.183) estão em situação de emergência ou calamidade devido a secas. Mesmo que se discuta se cada evento é ou não consequência do aquecimento global, o clima está claramente cada vez mais hostil.

A conta do clima chegou para todos os grandes emissores e o Brasil está entre os 7 maiores.

O mais recente relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas - IPCC, que contou com participação de 23 cientistas do Brasil, traz alerta muito objetivo. Já convivemos com consequências das mudanças climáticas e a situação pode ficar muito pior, com impactos irreversíveis, se tivermos aquecimento global acima de 2°C em relação a níveis pré-industriais. Estamos, hoje, no caminho de um aumento de 4 a 5°C na temperatura média do planeta. Mas, felizmente, o IPCC afirma que ainda é possível evitar o pior, se houver profundos cortes nas emissões de gases de efeito estufa.

Houve progresso na agenda de clima nesta última década no país. Em 2004, começamos a combater o desmatamento na Amazônia (o que gerou a maior redução de emissões em um único país em anos recentes). Lançamos em 2008 um Plano Nacional sobre Mudança do Clima e temos, desde 2009, uma política nacional sobre o tema, com metas para redução de emissões até 2020. Criamos o Fundo Amazônia e o Fundo Nacional sobre Mudança do Clima, e temos planos setoriais para mitigação às mudanças climáticas.

Entre os piores, sem estratégia